

CORREIO NO MUNDO

Gage Skidmore



Investigações contradizem explicações de Javier Milei

Escândalo com criptomoeda de Javier Milei volta à tona

Arquivos encontrados no celular de um empresário reacenderam as discussões sobre a participação do presidente argentino Javier Milei no escândalo de promoção do criptoativo \$Libra. Documentos e registros de ligações que foram divulgados após uma investigação do Ministério Público argentino sugerem um acordo de US\$ 5 milhões (R\$ 26,3 milhões) relacionado ao apoio de Milei a Hayden Davis, CEO da Kelsier Ventures, empresa responsável pelo lançamento da criptomoeda. O dono do celular é o empresário Mauricio Novelli, também envolvido na divulgação do ativo digital no início do ano passado. Na ocasião, Milei divulgou o ativo em sua conta no X, apagou o post momentos depois e o valor da criptomoeda colapsou.

Memorando de acordo milionário

Um memorando no celular de Novelli detalha um suposto acordo que incluía US\$ 1,5 milhão (R\$ 7,9 milhões) como adiantamento, US\$ 1,5 milhão em troca de uma publicação no X de Milei anunciando Davis como conselheiro e mais US\$ 2 milhões (R\$ 10,5 milhões) após a assinatura do contrato pessoalmente com a irmã de Milei, Karina. Nos dias que se seguiram ao escândalo \$Libra, Milei disse em entrevistas que não tinha proximidade com os empresários envolvidos.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Javier Milei volta ao centro das polêmicas na Argentina

Milei disse não conhecer o criptoativo

Javier Milei também disse que não conhecia o criptoativo em detalhes, além de afirmar que promoveu o investimento como pessoa física e não como presidente. Ao contrário do que o presidente argentino havia dito após o escândalo estourar, o material encontrado durante uma perícia no telefone de Novelli sugere que o apoio de Milei a \$Libra estava sendo negociado. Questionada, a Presidência da Argentina disse que Milei já forneceu explicações em publicações no X. O chefe de Gabinete, Manuel Adorni, disse que o governo não falaria de “versões, notas ou análises jornalísticas”.

Investigação para esclarecer

“Nunca falamos disso. Parte do processo está sendo contestada porque é nula e sem efeito. O sistema judiciário precisa continuar investigando e terminar de esclarecer tudo o que aconteceu”, disse no domingo (15). Pelo documento, Novelli e Davis discutiram a implementação do token de criptomoeda enquanto Milei promovia o lançamento em suas redes sociais.

*Por Douglas Gavras (Folhapress)

Violência

No período analisado pela ONU, houve um registro de 1.732 episódios de violência cometidos por colonos israelenses na Cisjordânia, com vítimas ou danos materiais, ante 1.400 no intervalo anterior, entre novembro de 2023 e outubro de 2024. Türk instou Israel a acabar imediatamente com a ocupação.

Crime de guerra

“A violência dos colonos continuou de forma coordenada, estratégica e amplamente impune, com papel central das autoridades israelenses”, aponta o relatório. O documento diz que a “transferência ilegal” de palestinos configura crime de guerra e, em determinadas circunstâncias, pode equivaler a crime contra a humanidade.

Relatório

Por fim, o relatório da ONU alerta para o risco crescente de deslocamento enfrentado por milhares de palestinos de comunidades beduínas situadas ao nordeste de Jerusalém Oriental.

No mês passado, o gabinete de segurança de Israel facilitou a compra de terras na região por colonos judeus.

Gabinete

O gabinete de segurança de Israel também criou novas hipóteses sob as quais militares podem fiscalizar áreas sob controle da Autoridade Palestina, que governa parcialmente a Cisjordânia. Também passou a administrar diretamente alguns locais religiosos. Mostrando elementos que caracterizam os crimes contra a humanidade, segundo a ONU.

Terrorismo I

O presidente da Bolívia, Rodrigo Paz, disse na segunda (16) que organizações criminosas geram um sentimento de terrorismo após ser questionado sobre a classificação de facções como CV (Comando Vermelho) e PCC (Primeiro Comando da Capital) dessa maneira, apoiando a inclusão desses grupos dentro da categoria de terrorismo.

Terrorismo II

Essa “insegurança” é uma mudança de entendimento defendida pelo governo de Donald Trump, com quem Paz se reuniu no início do mês, em cúpula do líder dos Estados Unidos com chefes de Estado de direita da América Latina.

Por Mariana Dias (Folhapress)



Relatório aponta 1.732 episódios de violência vindos de colonos

ONU aponta risco de limpeza étnica na Cisjordânia

Medidas de Netanyahu ampliaram controle sobre o território palestino

Por Folhapress

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou nesta terça-feira (17) para o risco de “limpeza étnica” na Cisjordânia ocupada por Israel, após o deslocamento forçado de mais de 36 mil palestinos em um ano. O governo de Binyamin Netanyahu vem adotando medidas para ampliar o controle israelense sobre o território, e o órgão fez um apelo para que Tel Aviv interrompa imediatamente a expansão dos assentamentos.

O relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), que abrange o período de novembro de 2024 a outubro de 2025, diz que o deslocamento desta quantidade de palestinos “constitui uma expulsão em massa de magnitude sem precedentes”.

O documento aponta que esse quadro, somado ao êxodo em larga escala na Faixa de Gaza, “parece indicar uma política israelense coordenada de transferência forçada em massa” nos territórios ocupados, levantando sérias preocupações quanto a uma possível “limpeza étnica”.

A Cisjordânia é ocupada militarmente por Israel desde a Guerra dos Seis Dias, em 1967, e os palestinos que vivem ali estão sujeitos à lei militar israelense em alguns casos. Como os colonos judeus no local, por sua vez, estão sujeitos à lei civil, organizações como a Anistia Internacional acusam Tel Aviv de operar um regime de apartheid na região.

O território é considerado pela comunidade internacional como o centro para um futuro Estado palestino, que teria capital em Jerusalém Oriental.

No mês passado, o alto comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos, o austríaco Volker Türk, citou a intensificação de ataques contra palestinos, a destruição sistemática de bairros inteiros, a restrição à ajuda humanitária e as transferências forçadas como fatores de agravamento da crise na Cisjordânia.

O relatório divulgado agora também mostra o avanço significativo dos assentamentos. Segundo o documento, foram aprovadas ou iniciadas 36.973 unidades habitacionais em Jerusalém Oriental ocupada, além de outras 27.200 no restante da Cisjordânia.

Segundo a ONU, a expansão de assentamentos israelenses na Cisjordânia alcançou, em 2025, seu nível mais alto desde 2017, quando a organização internacional começou a coletar esses dados.

Atualmente, mais de 500 mil israelenses vivem na Cisjordânia —sem incluir Jerusalém Oriental— em meio a quase 3 milhões de palestinos. Esses assentamentos são considerados ilegais segundo o direito internacional.

A escalada da violência nos territórios palestinos intensificou-se após o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, que desencadeou a guerra na Faixa de Gaza. O cenário de tensão persiste apesar do cessar-fogo em vigor desde 10 de outubro.